

Línguas &  
Letras

ISSN: 1517-7238  
ESPECIAL / 2008  
p. 69-80

CONFLUÊNCIAS DA LITERATURA,  
HISTÓRIA, MEMÓRIA E SOCIEDADE

**NEWTON SAMPAIO –  
O MOVIMENTO  
LITERÁRIO MODERNISTA  
NO PARANÁ**

GUINSKI, Lilian<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> *Lilian Deise de Andrade Guinski é Mestre em Estudos Literários pela UFPR.*

**RESUMO:** Para introduzir o assunto analisado no presente trabalho, é preciso, antes de tudo, reconstruir, mesmo que superficialmente, a etapa histórica que serviu de marco para o panorama literário em estudo, de forma a facilitar a compreensão da importância do momento histórico. Primeiramente é analisado o reflexo das mudanças no âmbito social e político no Brasil, para em seguida verificarmos as manifestações no Paraná. O escritor aqui estudado é o paranaense Newton Sampaio, cuja obra foi totalmente produzida na década de 1930, obra constituída de contos, críticas literárias, crônicas, uma novela e fragmentos de dois romances. Newton Sampaio é considerado por muitos, inclusive por Dalton Trevisan, como sendo o precursor do Movimento Modernista no Paraná sendo agraciado, no ano de 1938, pela Academia Brasileira de Letras – ABL, por seu livro de contos intitulado *Irmadade*. Jovem audaz, Newton Sampaio criticou diversos segmentos da sociedade local e mesmo nacional, criticou obras de autores que com o passar do tempo tornaram-se cânones. Muitos se perguntam o que aconteceu com a imagem e com a obra do jovem combativo dos anos de 1930, que em poucas décadas caiu no mais profundo ostracismo, ao contrário de alguns de seus contemporâneos. O presente artigo além de tentar resgatar a memória literária acerca da obra de Newton Sampaio visa trazer à luz do século XXI fatos ocorridos em nossa história que formaram a base intelectual de nossos jovens naquele período, bem como tenta responder a questão: qual o motivo que levou o jovem autor paranaense cair em tão profundo ostracismo?

**PALAVRAS-CHAVE:** Newton Sampaio, Modernismo paranaense, recepção estética.

## I

A crise econômica e da agricultura, iniciada no final dos anos 20, estendeu-se por toda a década de 1930, aumentando o desemprego e reduzindo os salários. A dívida externa aumentara drasticamente. Então, o proletariado e a classe média reagiram contra a deteriorização das condições de vida, realizando greves e manifestações que viriam a mudar o rumo político e social do país. No Brasil, tanto a estrutura econômica quanto a política foram abaladas, o que acabou por intensificar a crise no regime oligárquico vigente que já durava décadas.

Com o surto de industrialização que ocorreu no país na década de 1930, o movimento editorial se firmou, conseguindo, inclusive, romper a dependência com as firmas estrangeiras. Com isto, houve a busca por um novo projeto gráfico para os livros nacionais. Nas obras editadas por uma indústria edito-

rial em crescimento, aprofundava-se a temática da cultura negra, indígena e caipira, além da crítica aos valores da sociedade patriarcal e oligárquica; com isto se retratava a vida do homem comum das grandes cidades e do interior. Neste momento o número de revistas literárias também cresceu.

A crise de valores que se instalara no mundo nas primeiras décadas do século 20 foi decorrente do abalo que atingiu os alicerces da sociedade; os ideais daquela geração viram-se superados e criticados. Com isto, os padrões, normas e conceitos que haviam sido criados até então foram recusados pelo novo homem que surgia, e este novo correspondia a uma nova maneira de pensar, de agir e de viver. A preocupação social na arte brasileira, ou seja, o seu uso como instrumento social e político toma impulso nos anos 20. Tanto a arte quanto a cultura viveram uma época de busca da identidade e da definição dos rumos da nação.

A geração intelectual de 1930 colheu os resultados da geração de 22, de acordo com o crítico literário Antonio Cândido é o decênio mais importante:

Modernismo (...) e sobretudo na culminância em que todos os seus frutos amadureceram (1930-40), fundiram-se a libertação do academicismo, dos recalques históricos, do oficialismo literário; as tendências de educação política e reforma social; o ardor de conhecer o país. (CÂNDIDO, 2000:124)

Fora do campo literário, a década de 1930 e a seguinte foram de grande desenvolvimento. O campo dos estudos históricos e sociais, tais como sociologia, folclore, antropologia, e outros estudos, passa por uma profunda renovação. Nesta época surgem também as primeiras Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras que irão influenciar a formação dos novos intelectuais.

O Estado do Paraná passou por um período de mudanças durante as décadas iniciais do século XX. Com a crise de 1929 a situação do Paraná foi especialmente difícil devido ao excesso de grãos de café, principal produto da nossa agricultura, que estava estocado e cujo valor ultrapassou o da moeda circulante no país, o que gerou perda de vagas de emprego no interior, muitas famílias acabaram por migrar para a capital

em busca de melhores condições de vida. Quando não emigravam, mandavam seus filhos para estudar e trabalhar no capital. O que ocorreu com Newton Sampaio, que deixou a pequena cidade de Tomazina com doze anos, vindo estudar no Ginásio Paranaense – escola tradicional curitibana – onde, devido ao seu bom desempenho estudantil e para custear seu sustento, passou a lecionar e a produzir textos para diversos periódicos da cidade.

Por causa, também, da vinda de famílias inteiras para Curitiba, que, apesar de ser a capital do Estado, continuou apresentando uma forma de pensar provinciana.

O Paraná na década de 1930 pode ser caracterizado como portador de uma sociedade plural. Nas artes ainda vivia sob o evento do Simbolismo e alguns escritores tentavam lançar sementes para o Modernismo, como foi o caso de Newton Sampaio. A literatura paranaense era representada pelo Movimento Simbolista. Movimento este que já nos primeiros anos do século 20 teve sua importância e influência decrescendo no Brasil, mas em plena década de 30, o Paraná vivia sob o domínio de um Simbolismo romantizado onde preponderavam visões passadistas de arte.

Aos intelectuais que se prendiam a padrões literários considerados ultrapassados ou abusavam do ufanismo não interessava as questões relacionadas com o homem comum e as lutas dos povos, temas recorrentes dos intelectuais modernistas.

Mesmo tendo a distância entre o Estado do Paraná e os Estados de São Paulo e Rio de Janeiro, alguns jovens paranaenses já acompanhavam a movimentação modernista que ocorria na Europa e no restante do país. Mas, o crítico literário Miguel Sanches Neto afirma que:

O que tivemos [no Paraná] foi um Modernismo tardio e epidérmico, pois a falta de uma base econômica industrial, como havia em São Paulo, e o modelo social provinciano de uma elite ligada aos portugueses não ofereceram campo propício para a propagação das novas idéias no estado. (SANCHES NETO, 1994:3)

Portanto, a entrada do Paraná na era moderna foi um processo complexo, foi um período caracterizado por indagações e descobertas, e com isto era preciso repensar a

cultura. As idéias de fragmentação, concisão e velocidade passaram a expressar a Modernidade. E, era inevitável que tais idéias se refletissem nas artes.

## II

O Modernismo não foi apenas um movimento artístico e cultural. Pode ser considerado como uma concepção de vida por gerar um novo estilo de enfrentar a realidade, tanto no processo das relações sociais quanto no de representação. A população brasileira, neste período, passou por uma crise financeira e política, que atingiu tanto as esferas espirituais quanto as morais e intelectuais; com isto, a crise manifestou-se na vida social e nas artes. Começa-se então a buscar e a valorizar nossas características, tais como folclore e o cotidiano da população mais simples.

Os modernistas, além de dedicarem-se à destruição de antigos preceitos e à criação de novas fronteiras, se dedicaram a tudo que indicasse a presença da civilização industrial, tais como: as máquinas, as metrópoles mecanizadas, ao cinema, a vida de uma sociedade que liquidava os seus resquícios patriarcais e adotava os novos ritmos da vida contemporânea.

Mesmo cada fase do Movimento Modernista apresentar seu grau de valor e importância, considerado em sua totalidade, trataremos apenas das primeiras gerações, tendo em vista que Newton Sampaio viveu e criou sua obra durante a 2ª. Fase – 1930 a 1945 (imperava a preocupação com o destino do homem), e, portanto, conviveu com os reflexos provindos da chamada 1ª. Geração – 1922 a 1930 (quando são afirmados os pressupostos estéticos do movimento). O Movimento Modernista na sua fase inicial foi, acima de tudo, um movimento contra, visto que os modernistas da década de 1920 buscaram reinterpretar nossa deficiências (supostas ou reais) em qualidades.

Na primeira fase, conhecida como heróica, inicia-se a busca do original e do polêmico, surge a manifestação do nacionalismo através da volta às origens, a procura pela língua cotidiana falada pelos homens do povo.

Os intelectuais de 1930 participaram do movimento tendo consciência das suas necessidades e limitações, e desta maneira

transmitiram maior maturidade que a geração anterior, que é reconhecida por sua maneira espalhafatosa e destruidora.

Na segunda fase, denominada de ideológica, a modernidade está no conteúdo, há equilíbrio no uso do material lingüístico em termos de normas de linguagem. A década de 1930 é pautada na investigação histórico-sociológica, é, também, um momento de equilíbrio entre os problemas locais e os cosmopolitas.

Esta busca pelo Brasil fez com que houvesse uma grande mudança nas fronteiras culturais do país, incorporaram-se novas temáticas e linguagens regionais, bem como novos produtores culturais. Com isto houve o aumento da rede literária, ou seja, percebeu-se a interiorização do fenômeno cultural, então pequenas comunidades passaram a influenciar no contexto cultural, principalmente no literário.

A prosa deste período era caracterizada pela construção em períodos curtos, formados por palavras de grande expressividade. A realidade sempre presente nos temas é apresentada por meio de recursos poéticos, aludindo, usando desde a metáfora até o trocadilho.

O proletário, nova nomenclatura do pobre da década de 1930, transforma-se em protagonista, e com ele surgem outros marginalizados, tais como a mulher, o negro, a criança, e o homossexual. Os intelectuais tentam romper as barreiras, mesmo as barreiras lingüísticas, que os separavam dos antigos marginalizados literários e sociais. E Newton Sampaio foi um dos intelectuais, ou melhor, foi o intelectual paranaense que buscou novas fronteiras.

### III

“O maior contista do Paraná foi um moço chamado Newton Sampaio” (TREVISAN, 1947:3), assim começa o texto intitulado *Notícias de Newton Sampaio*, escrito por Dalton Trevisan e publicado na revista literária *Joaquim*, na década de 1940, considerada um marco modernista no Paraná. O crítico literário Wilson Martins afirmou que:

Nos meus tempos de estudante em Curitiba, Newton Sampaio (...) era visto como a primeira voz modernista ou, pelo menos, moderna no

ambiente literalmente anacrônico do Paraná (...) de fato, além de ser obra claramente mais madura, os *Contos do Sertão Paranaense* respondiam melhor, na época, aos ideais de nacionalismo literário e de redescobertas do Brasil autêntico, incorporando, finalmente, o Paraná às tendências predominantes na ficção nacional. (MARTINS, 1979)

### Na visão de Miguel Sanches Neto,

Newton Sampaio é uma invenção de Dalton Trevisan, naquele conceito borgeano, de que são os autores o presente que inventam, com suas obras, seus antecessores. Se não houvesse um Dalton Trevisan, Newton talvez ficasse perdido na noite da literatura. Mas como o Vampiro é nosso maior produto de exportação, Newton tem um valor triplo: pelo que sua obra representa em si, pela ação de limpeza do campo literário e pelo papel de antecessor de Trevisan. (SANCHEZ NETO: 2004)

Mas quem é este escritor que é desconhecido das grandes massas? Quem é este escritor que freqüenta (quando freqüenta) apenas os ambientes acadêmicos?

Newton Sampaio nasceu na cidade de Tomazina, no Paraná, no ano de 1913. Mudou-se para a capital com doze anos e para auxiliar financeiramente a família passou a trabalhar como professor. Nesta época já participava da vida intelectual da capital escrevendo para alguns jornais. Ao entrar para a Faculdade de Medicina transfere-se para a cidade de Niterói-RJ. Mesmo com a mudança continua a engajar-se em atividades literárias e jornalísticas. Ou seja, o escritor viveu sua infância no meio rural; na adolescência viveu na capital do Estado; e os últimos anos de vida foram no Rio de Janeiro, e onde foi mais fácil perceber a formação de uma síntese sobre a cultura nacional; fato que refletiu profundamente em sua obra literária.

Com a saúde bastante abalada, retorna a Curitiba e em seguida interna-se no Sanatório da Lapa-PR. No dia 29 de junho de 1938, a obra *Irmandade* recebeu o prêmio *Contos e Fantasias* concedido pela Academia Brasileira de Letras – ABL. Newton Sampaio falece no dia 12 de julho de 1938.

Podemos dividir a obra de Newton Sampaio em duas vertentes: jornalística cultural, composta por suas críticas, resenhas e textos jornalísticos (todos de grande qualidade); e ficcional, formada pelos contos, novela e fragmentos de ro-

mances (esta vertente, pode-se afirmar que foi irregular, tanto na produção quanto na qualidade dos textos). Alguns críticos da obra de Newton Sampaio preferiram afirmar que sua obra estava em fase de construção e, não que era desarmônica. Sua obra foi comentada por contemporâneos como Mário de Andrade e Marques Rebelo.

Na vertente ficcional, percebe-se uma duplicidade estética, porem não contraditória: a parte formal nos remete ao cubismo (mais comum à poesia), à fragmentação tão em voga nos anos de 1920; e a parte temática é baseada no ruralismo dos anos 30. O que dificulta uma possível classificação da obra de Newton Sampaio.

Quase toda a sua obra foi publicada postumamente, e é assim constituída:

- Romance: *Trapo e Dor*, ambas inacabadas;
- Novela: *Remorso* obra publicada originalmente sob formato de 11 folhetins, e posteriormente reproduzida integralmente na revista acadêmica *Letras*; *Cria de alugado* – inacabada;
- Contos: *Irmandade*, premiado pela Academia Brasileira de Letras; *Contos do sertão paranaense* – publicado postumamente;
- Críticas, reportagens e entrevistas: *Algumas vozes do Brasil*, obra inédita; *Reportagem de idéias*, existe apenas o projeto; diversos textos publicados em periódicos do Paraná e Rio de Janeiro.

Na década de 1970, período em que o conto foi muito valorizado, percebe-se pela primeira vez a relação entre a obra de Newton Sampaio e a de Dalton Trevisan, conhecido como “O Vampiro de Curitiba”, que já havia sido transformado em cânone da literatura paranaense. Apesar de ter passado mais de sessenta anos da publicação do primeiro livro, o texto por ele produzido permanece atual e contundente.

Mesmo na atualidade, quando vários estudiosos se dedicam ao estudo da obra de Newton Sampaio, ela carece de uma fortuna crítica mais consistente. Pois, o fato de sua obra



ter sido descoberta décadas após sua prematura morte refletir-se no modo de analisá-la. Mas, mesmo assim, sua trajetória já está inserida no contexto histórico e cultural do Paraná, visto ser considerado um vanguardista, um dos poucos vanguardistas paranaenses.

É um vanguardista, sua obra surge como precursora tanto no aspecto formal quanto no aspecto crítico. Seus textos são ágeis e conseguem captar simultaneamente diferentes planos da realidade tratada, por meio desta fragmentação consegue marcar o dinamismo da vida moderna, característica valorizada até nos dias atuais.

Em seus textos interessou-se por temas paranaenses buscando valorizar nossas tradições e cultura, analisou e criticou nosso passado e presente histórico-cultural. Os temas, normalmente extraídos do cotidiano, buscando dessacralizar a arte, pois acredita que a arte está nas coisas simples da vida e não apenas em temáticas consideradas universais; bem como assuntos relacionados à cidade e suas modernidades, e flagrantes das contradições moderno-primítivas de nossa sociedade.

Com uma linguagem contrária à adjetivação abundante, valendo-se de frases curtas e sintéticas com supressão de termos desnecessários ou facilmente subentendidos conseguiu aproximar-se da linguagem falada por pessoas comuns da sociedade, ou seja, se aproximou da linguagem brasileira, linguagem tão valorizada pelos integrantes do Movimento Modernista. Em seus textos, tanto literários quanto críticos, encontramos a ironia presente, ele zombou da arte tradicional e das figuras eminentes do nosso passado e mesmo do presente histórico. O autor faz, em suas obras, um registro seco e de extrema brevidade do mundo pequeno-burguês paranaense, ele buscou desconstruir a imagem da sociedade burguesa revelando seu verdadeiro valor moral.

Percebe-se que Newton Sampaio, como Mário de Andrade e outros expoentes do Movimento Modernista, abominou a arte desinteressada e buscou uma arte comprometida com a realidade nacional. Foi o precursor de um grupo de

escritores que buscou ocupar-se das circunstâncias concretas das lutas cotidianas em terras paranaenses, tornando a simplicidade de sua linguagem e de sua arte uma riqueza.

Em sua coluna publicada no jornal paranaense *O Dia* encontra-se criticando os intelectuais e a literatura paranaense no texto intitulado *Por quê essa ausência, esse medo?*

O frescor admirável da paisagem curitibana ainda não entrou no romance nacional. O inédito complexo de raças do planalto ainda não figura no ensaísmo brasileiro. E por que não? Quando se libertará o intelectual paranaense de sua sistemática modéstia, de seu inútil contemplatismo? (...) Até quando o Paraná nos entristecerá com sua insofismável ausência na literatura brasileira de hoje? Até quando? (SAMPAIO, 1936:3)

Com esta colocação o crítico se mostrou atualizado e crítico, e ainda hoje tal assunto é permanentemente discutido pelos mais diversos críticos e estudiosos da matéria.

Mas é com tristeza que se percebe parte da essência da obra de Newton Sampaio perdida em decorrência, principalmente, de três fatores: a grande parte de sua obra foi publicada postumamente, o que impossibilitou o acompanhamento e conferência por parte do autor; a falta de originais que determinassem os parâmetros para publicações atuais; a diferença temporal entre a publicação original (década de 1930) e a reedição ocorrida a partir da década de 1970, o que fez com que alguns editores optassem por uma adequação ortográfica e gramatical dos textos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao estudar sobre a vida e a obra do paranaense Newton Sampaio percebe-se que ele foi um visionário, ou, a primeira manifestação contra a *pasmaceira* e o atraso provinciano de uma cidade que ainda estava vivendo sob o julgo do Simbolismo. Do texto ágil e contundente de suas críticas, nem mesmo seus amigos e conterrâneos escaparam. O jovem audaz criticou diversas instâncias da sociedade paranaense e mesmo nacional, criticou a imprensa, os escritores contemporâneos, e, até mesmo a Academia Brasileira de Letras – ABL apesar de

seu livro *Irmandade* ter sido agraciado pela instituição no ano de 1938, dias antes de seu prematuro falecimento.

Se na época de sua morte foi reconhecido como grande escrito apenas por seus amigos e alguns amigos de letras, a partir dos anos 70 grandes críticos se detiveram frente ao seu nome e, principalmente, sua obra. Ou seja, sua obra até os dias atuais não foi reconhecida pela grande massa de leitores mas, hoje, ao menos, faz parte das discussões acadêmicas.

Com tal estudo chegou-se à conclusão de que existe uma profunda diferença entre os leitores de Newton Sampaio da década de 1930 (seus contemporâneos) e os leitores da década de 1970 (de certa forma seus redescobridores). Nesses últimos anos, período em que os textos curtos fizeram parte do gênero mais escrito e divulgado, de vez que a literatura passou a registrar os flagrantes da existência humana, reacendendo a preocupação de se fazer uma literatura que retratasse o ambiente em que se vive – ressurge o realismo social. Neste período, como nos anos 30, lutou-se contra o conservadorismo, agora representado na figura do militarismo. Mas percebe-se que os leitores contemporâneos paranaenses do autor não estavam preparados para a revolução que Newton Sampaio pretendia trazer.

Talvez a explicação esteja na análise do crítico literário Miguel Sanches Neto: nosso Movimento Modernista foi superficial e atrasado.

## REFERÊNCIAS

CÂNDIDO, A. *Literatura e sociedade - estudos de teoria e história literária*. 8.Ed. São Paulo: T.A. Queiroz, 2000.

MARTINS, W. Um espírito crítico. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, 18 ago 1979, Caderno B.

SAMPAIO, N. Por quê essa ausência, esse medo? *O Dia*, Curitiba, 20 fev 1936, p.3.

SANCHES NETO, M. Nascidos por volta de 1925. *Gazeta do Povo*. Curitiba, p.3, 13 maio 1994, Caderno G.

\_\_\_\_\_. *Entrevista concedida a Lílian Deise de Andrade Guinski.*  
Mensagem recebido por lilianguinski@bol.com.br em: 11 jul 2004.

TREVISAN, D. Notícia de Newton Sampaio. *Joaquim*. Curitiba, n°  
11, p.3, jun. 1947.